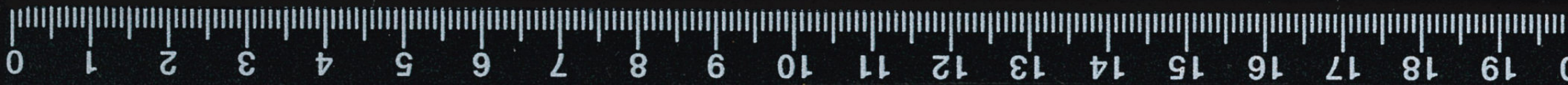


A Morte de Cleopatra.



SC. 259/498

1695402
PAR 1240978

A MORTE
DE
CLEOPATRA,
TRAGEDIA PARA MUSICA

OFFERECIDA

CONTROLLO

A^o ILL.^{ma}, E EX.^{ma}, SENHORA

D. THOMASIA FRANCISCA

DE MELLO BREYNER,

P O R

MARIANNA SCARAMELLI,

Primeira Dama absoluta

D O

REAL THEATRO DE S. JOAÕ,

PARA NELLE SE REPRESENTAR NO DIA
DO SEU BENEFICIO 8 DE NOVEM-

BRO DE 1807.



63867

P O R T O :

NA TYP. DE ANTONIO ALVAREZ RIBEIRO,

Por Ordem Superior.

Ill.^{ma}, e Ex.^{ma}, SENHORA.

63867

*Q*Uando eu não tivesse outro título para me socorrer aos auspícios de V. Ex.^a, mais que o ser desvalida, estar longe dos meus, e em terra estranha, este seria de sobejo para empenhar a innata benignidade de V. Ex.^a a meu favor; mas o que me anima a implora-la com mais affouteza he o saber que V. Ex.^a descende d'hum sangue, que nunca recusou a sua protecção ás Bellas Artes; mas antes as cultivou sempre com predilecção, e as-

A 2

som-

SC.259/498

sombro, exemplo, que V. Ex.^a tem seguido á risca, fazendo dellas o entretenimento, e as delicias da primavera dos seus annos. Com este seguro pois vou aos pés de V. Ex.^a para beijar aquella mão, que desejo protectora, e depositar nella, como tributo do meu respeito, a Opera, que a meu beneficio se vai expôr em Scena, graça, que V. Ex.^a me não recusará, se não pelo meu pouco merecimento, pela magnanimidade, de que o coração de V. Ex.^a abunda.

De V. Ex.^a

Criada attenta, humilde, e obrig.^{ma}

Marianna Scaramelli.

PERSONAGENS.

CLEOPATRA ... Rainha do Egypto,
Marianna Scaramelli.

OCTAVIANO AUGUSTO,
Prospero Pedrazzi.

MARCO ANTONIO,
Vicente Praun.

OCTAVIA, Esposa de MARCO ANTONIO,
e Irmaã d'AUGUSTO,
Rosa Fiorini.

TIANE'O Summo Sacerdote d'ISIS, e
Chefe dos ASTROLOGOS,
Paulo Boscoli.

ENAS... Confidente de MARCO ANTONIO,
e CLEOPATRA,
Rosa Canzoni.

CLEOPATRA } Filhos de CLEOPATRA,
ALEXANDRE } e MARCO ANTONIO.

ASTROLOGOS EGYPCIOS.

SACERDOTES D'OSIRIS.

DAMAS DE CLEOPATRA.

SOLDADOS EGYPCIOS.

LEGIOENS ROMANAS.

A Scena he na Alexandria do Egypto.

A Musica he do célebre Mestre *Sebastião Nasolini*, dirigida pelo Mestre Compositor do Real Theatro de S. João, *Antonio da Silva Leite*.

Inventor, Architeto, e Pintor do Scenario, *Rafael Trajani*.

Machinista, *José d'Oliveira*.

Mestre da Guardaroupa, *José Pinto*.

Director do Theatro, e Vestuario, *Felix Folia*.

O Vestuario he novo, e pertencente á Empreza.

ACTO



ACTO PRIMEIRO.

SCENA I.

PATEO, COM SERVENTIA POR VARIAS partes para Palacio, para a morada dos Astrologos, e de Tianeos.

Tianeos com hum papel na mão, e mostrando grande pezar. Enas, e Grandes do Reino.

Coro. **D**Os Astros summo Interprete;
Livre do denso véo,
Que impede aos mais o Ceo
Co' a vista penetrar,
Humildes te imploramos,
Erguendo as mãos, que humano,
O alto celeste arcano
Nos queiras revelar.

Tian. Dos Astros terriveis
As letras escritas
Com sangue estão já. (1)

Coro. *Funesto, tremendo,*
O dia será.
Oh Ceos! que estou vendo!

Tian.

(1) Abre o papel, e todos se chegam para o lêr.

Tian. O sangue aqui está.

Cor. E a alta Rainha?

Tian. A' ultima está

Bem proxima ruina

Cor. Oh Ceos! que estou vendo!

Tian. O sangue aqui está.

Todos. Funesto.... tremendo.... (1)

Tremendo.... funesto....

SCENA II.

*Cleopatra acompanhada das suas Damas;
Soldados Egypcios, e os ditos.*

Cleo. **Q**ue he isto, amigos meus? Que
vozes estas?

Cor. Ah! Rainha....

Cleo. Explicai-vos.

Cor. (Desgraçada!)

Cleo. Declarai-vos; (2)

Qual he a causa desse horror? (3)

Cor. Para a vêr falta o valor.

Cleo. Que silencio, eternos Deoses!....

Cada hum de mim se esconde!....

Se me vê.... não me responde!....

Ah! Eu gélo de pavor.

Cor. Para a vêr falta o valor.

Cleo.

(1) Tornão a lêr cheios de pavor.

(2) Aos Astrologos.

(3) Retirão-se todos.

Cleo. Tu falla, ó Tiano.

Tian. Todos se ausentem. (1)

SCENA III.

Cleopatra, Tiano, Enas, e Guardas.

Tian. **R**ainha, aquelle amor, que te
he devido,

Muito mais do que devo

Ao sacro ministerio,

Obriga minha boca a revelar-te

Ultimas vozes dos Supremos Deoses.

Sabe, que neste dia

O desmedido pezo

De cada teu delicto

Ha de o throno abalar do vasto Egypto.

Cleo. Ah! que dizes?

Tian. Já cerca o inimigo

A misera Cidade; o mar Egypcio

Já todo está coberto

Do fluctuante bosque,

Que o vencedor ufano

Impelle para nós, fero, e tyranno,

E indignado Augusto,

Para vingar da Irmaã as vís offensas,

Sobre o fecundo campo, já corrupto,

Sem

(1) Tiano desce a escada, vão-se todos, excepto os Guardas.

Sem piedade traz miseria, e luto;
E desta ruina ingente
A causa és tu, Rainha, és tu sómente.

Cleo. Eu! Porque?

Tian. Te recorda,

Em que deleites preza,

Ao teu amante unida

Te vio Priene hum dia, te vio Samos,

Vio Efeso, e Athenas abatida

Cleo. Que pretendes lembrar-me?

Tian. Esta origem fatal de tantos damnos.

Dalli, dalli nascêrao

C'os impuros amores

De Roma esses furores,

Que Octavia (desgraçada!)

Não, não podia ver sem consternar-se,

No throno repudiado,

E o affecto marital por ti roubado,

Cleo. E os Astros que ameaçaõ?

Tian. Ouve com alma forte

Do Egypto o precipicio, e a tua morte.

Cleo. Numes!

Tian. Ainda hum meio.

Para salvar-te tens.

Cleo. Qual he, declara.

Tian. Tu crês em Tianeo?

Renuncia o hymeneo

De Marco Antonio; faze que elle torne

De Octavia ao fogo antigo...

Cleo. Ah! que hum damno assim consigo.

Tian. Entraõ?

Cleo.

Cleo. Já disse.

Tian. E queres!

Cleo. Antes quero

Soffrer qualquer que seja o meu destino,

Que perder o meu Bem desta alma digno.

Tian. Mas o Ceo....

Cleo. A' clemencia

Movê-lo poderão meus sacrificios.

Tian. O Ceo primeiro he justo, que piedoso.

Cleo. Deixa-me em fim.

Tian. Ao menos

As nupcias odiosas

Hoje suspende.

Cleo. Não.

Tian. Vê, que eu te imploro.

Cleo. Não.

Tian. Ceos! E tu não sentes

Alguma voz, que ao coração te falla?

Cleo. Mil vozes sinto, e só Amor me abala.

Tian. Ah pensa....

Cleo. Já pensei.

Tian. Da Alexandria

Queixosa ouve os lamentos;

Repara no meu pranto;

E a bem dos filhos teus, do throno,
espero....

Cleo. Vai-te por compaixão. Já disse....

Eu quero. (1)

SCE-

(1) Tianeo se retira com Linas.

SCENA IV.

Cleopatra, Guardas, e depois o Coro.

EM fim posso hum instante
 Já livre respirar. Triste momento
 Para o meu coração! De quanto sangue
 Elle causa será! Mas não devia
 De outra sorte fallar... Não! Eu que disse?
 E o Reino... a minha honra...
 Os filhos meus amados, ...
 Ceos! que tropel de angustias, e cuida-
 dos! (1)

Mas que altos sons festivos
 De tropas, e pandeiros! (2)

Coro. Rainha, Marco Antonio
 Vencedor a ti vem.

Cleo. Piedoso Ceo! Que escuto!
 Talvez se mudaria
 Em gosto, e alegria
 A ancia, que o peito tem. (3)

SCE-

(1) Fica pensativa, e se desperta ao som de Instrumentos Militares, que annuncião a chegada de Marco Antonio.

(2) Sahe o Coro.

(3) Sahe do Patco com a sua comitiva.

SCENA V.

Tianeo, e Enas.

E Quem to disse?
Enas. Occulto mensageiro,
 Que Octavia me enviou.
Tian. A miseravel
 De novo a expôr-se vem! De Marco
 Antonio
 He desprezada; e se em Augusto espera,
 (Que aos motivos de Roma
 Seu amor ultrajado
 Tambem ajunta) nada certamente
 Alcançará. Tu sabes, que elle hum tempo
 De Cleopatra foi amante; que ella
 O desprezou constante....
Enas. Mas quem conhece Octavia
 Tudo deve esperar. Quem sabe o como
 A Dama virtuosa em sua idéa
 Pensa a favor do ingrato
 Util projecto? Ainda em Marco Antonio
 Se conserva a virtude,
 Amon-a, e poderá tornar a amá-la.
 Menos dura Cleopatra
 Talvez se mostre ao coração de Augusto.
 A ambição tudo póde
 No peito feminil.
Tian. Crê-me, que a empreza

He

He pouco differente de ir do Nilo
A origem indagar. Ah ! tu não sabes,
Como activa fez mofa

Das minhas ameaças agoureiras.

Enas. Da bondade do Ceo immensa nada
Podemos esperar ?

Tian. Ah ! são os Deoses

Clementes assim he ; mas da clemencia
Não se deve abusar. Tambem eu nella
Fito a vista ; não desespero , ou temo ;
Mas se a levo mais longe , choro , e
tremo.

Entre o horror d'essa escura tormenta
Claraõ vejo de candida chamma ,
Que violenta penetra , me inflâma ,
E convida minha alma a esperar.

Mas por dentro meus olhos, lançando,
Das estrellas perdido o caminho ,
Perturbados os Astros , visinho
Vejo hum raio tremendo a chegar. (1)

Enas. Suas palavras cauão
Grande horror em minha alma. Tudo
prova

A ira dos Ceos , e afflicta assim vivendo
A mim mesmo confusa não me entendo.
Numes , o que será ! Hum raio ao menos
Não vejo de esperança ;
Já sem constancia o coração se cança. (2)

SCE-

(1) Vai-se. (1) Vai-se.

SCENA VI.

Praça de Alexandria com vista de obelis-
cos , pyramides , &c. Descobre-se ao lon-
ge a Armada de Augusto em desordem.
Vê-se do alto pela parte exterior a Fro-
ta Romana em distancia. No interior da
Praça de huma parte o Templo de Osi-
ris festivamente adornado para a cele-
bração dos grandes Sacrificios , e de ou-
tra para a embarcação de Cleopatra.

*Marco Antonio sobre hum Carro Triumfan-
te , cercado de Soldados , que trazem os
despojos , e bandeiras Romanas ; Cleopa-
tra na embarcação com os seus pequenos
filhos Alexandre , e Cleopatra ; Damas ,
Sacerdotes de Osiris no Vestibulo , de-
pois Tianeo , e Enas.*

Coro. **F** Estejai , benignos mates ,
Marco Antonio vencedor :
Applaudi , sõe nos ares
O seu Nome , o seu valor.

M. Ant. Não he o louro sagrado ,
Que me faz estar contente ,
Só em ver-te , ó Bem amado ,
A minha fortuna está.

Cleop. Se me adoras , mais estimo

Teu

Teu amor, que os teus trofeos:
Em ti só, nos filhos meus,
A minha fortuna está.

M. Ant. { Ah! por ti a doce calma
a 2. { Sinto ao peito em fim chegar.
Cleop. { Ah! por ti sempre a minha alma
Ha de a morte desprezar.

Coro. Festejai, benignos mares, &c. . .

M. Ant. Adorada Rainha, em fim eu torno
A ti victorioso. Em fim a sorte
Para nós se mudou. Assim o mostraõ
Estes, que observas, bellicos despojos
Do soberbo rival. Porém meus filhos? . . .
Vinde a meu peito. Sim, filhos amados,
De tão alegre, e venturoso dia
Vós fazeis huma parte preciosa.
Vinde ao meu peito. Os vossos
Ternos abraços, innocente agrado,
Filhos. . . Rainha. . . Eu sou affortunado.

Cleop. Porque nos demoramos? Se complete
O laço, que ha de sempre
Nossas almas unir. Vamos de Osiris
Ao Templo, Idolo meu. Os Sacerdotes,
Sacra solemne pompa tem disposto
Para o nosso hymeneo.

Enas. Senhor, Rainha:
Para este sitio os passos
Augusto move. Entrar pertende.

M. Ant. Augusto!

Enas. Elle mesmo, Senhor. Conduz com-
sigo

Hu-

Huma mulher, que não vulgar parece.

Cleop. E quem será? (1)

M. Ant. Não sei.

Cleop. Ouvido seja.

Tian. (Como fallas, ó Ceo, tão claro, e
justo!

Cleop. Eu tremo.

M. Ant. E eu gelando estou de susto. (2)

SCENA VII.

Augusto, Octavia, Guardas, e os ditos.

Cleop. (Q Ue vedes, olhos meus?)
Octavia!

M. Ant. (A Consorte!)

Cleop. {
a 2 { Eternos Ceos!

M. Ant. {
Aug. Eu á tua presença,
E por ultima vez, venho, ó Rainha.
Roma, o Senado, e esta, que estás vendo,
Irmaã, que estimo, e está tão ultrajada,
A quem ser grato quero, a estes muros,
A meu pezar, os passos me conduzem.
Tu te aproveita deste
Precioso momento,

B

Em

(1) A Marco Antonio.

(2) Vaõ tedos sahir ao encontro de Augusto.

Em que soltar não quero
Inda o furor de hum peito generoso;
E da mão vingadora
Terno suspendo o effeito deshumano
Contra hum sangue rebelde, e não Ro-
mano.

M. Ant. Indigno! A' minha face. . .

Cleop. Reprime as tuas iras. (1)

Aug. Devo soffrer tão grande atrevimen-
to? (2)

Cleop. Modera o teu furor; ouve-me atten-
to (3)

Mais que Roma, e Senado,
Mais que d'Octavia o affecto,
Creio, maior objecto
Deve o teu coração reger. . .

Aug. Te enganas. . .

Cleop. E que estranha ousadia! Crês que
fallas

Com Matrona Latina,
Quando do Egypto fallas á Rainha?
Acaso vens de Roma
Embaixador? Pois usa
De termos mais civis. Medianeiro
Se da paz ser pertendes,
Deixa a altiva linguagem, com que
offendes.

Aug. Sómente eu vim. . .

Cleop.

(1) A Marco Antonio.

(2) A Octavia.

(3) A Augusto.

Cleop. Para insultar? no campo
Pódes tentar, talvez com grande custo;
Mas agora, e aqui, he engano, Augusto.
(Mas ah! que Octavia vendo,
No peito esta alma sente
De zelos, e rancor o effeito ardente.

Aug. Não mais; basta, ó Rainha:

D'ínuteis, vãs disputas não he tempo.
Se os teus muros entrei, foi no desejo
De te fazer feliz; mas se presistes
Nos projectos, que em vão formas oc-
ultos,

Para a gloria nasci, não soffro insultos;
Ameaças comigo são perdidos;
Só ás vozes da honra presto ouvidos.

(*P.^a M. Ant.*) Vem pois a campo, vem,
que lá te espera

A invicta espada minha.

E então verás, Rainha,

Se o meu peito vacilla hum só instante;

Se quando a gloria falla, cede o amante.

De Marte a trombeta (*P.^a M. Ant.*)

Te chama a conflicto.

Ah! Tremo, palpito (*P.^a Cleop.*)

Por ti, não por mim.

O Marco clangor

Abraza-me d'ira;

Amor só m'inspira,

Que salve o meu bem.

Ao vêr suas graças,

Me falta o valor:

B 2

En-

Entre ira, e amor,
 Não sei resolver.
 Mas pede esta espada (*P.^a M. Ant.*)
 Que a campo sayamos:
 Não tardes; corramos
 A honra a salvar. (*Vão-se.*)

S C E N A VIII.

*Tianeo, e Astrologos, que lhe apresentão
 hum papel.*

Tian. **Q**ue funestos prodigios! . . Já
 na Patria
 Todo o Templo de Alcides derribado! . .
 De Marco Antonio em Alba
 A marmorea effigie
 De sanguineo suôr vê-se banhada! . .
 E Pesaro, Cidade, que foi junto
 Dos mares Adriaticos
 Por elle construida,
 Em profunda voragem submergida! . .
 Ah! que com elle o Ceo he raô clemente,
 Que explica o seu furor tão claramente. (1)

SCE-

(1) Vão em seguimento de Cleopatra com os Astrologos.

S C E N A IX.

Pateo, &c.

Augusto, Octavia, Enas, e Guardas.

Aug. **O** Uviste tu? Podia
 Soffrer eu mais!
Oct. Hum pouco ainda, rogo,
 O queiras tolerar. Deixa, que eu possa
 Fallar-lhe, e entãõ verás...
Aug. Ah! Irmaã querida,
 Se esperas em seu peito, he vaã lisonja.
 Muito obstinado insiste
 Na culpa vergonhosa. Elle abusado
 Tem da tua bondade.
 Lembra-te de Accio o naval conflicto?
 Pejo não sente de qualquer delicto.
 Sobre hum pequeno lenho,
 Por seguir a traidora,
 Abandonou a Armada;
 Os seus sacrificou; e a sua gloria
 Nesse dia perdeu com a victoria.
Oct. Feres-me o coração. Soccorre-me Enas.
Enas. E que posso eu fazer?
Aug. Deixa, primeiro
 Que eu lhe exponha a vontade do Senado.

SCE-

S C E N A X.

Gabinete.

Marco Antonio, Coro.

C O R O.

O H! Como cede
 Ao seu pezar
 Quem fez curvar
 Frentes Reaes!
 Vence, guerreiro,
 Teu dô profundo:
 Vences-te o Mundo;
 Que falta mais?
M. Ant. Que falta? A paz, que hum bar-
 baro, que hum impio
 Me roubou para sempre;
 Mas saberei vingar-me... Fugi todos,
 Fugi, deixai-me só; por companhia
 Comigo quero só minha agonia. (*Vai-se*
Que tumulto d'affectos o Coro.)
 Me assalta o coração! Qual dôr me op-
 prime!...
 Incerto, delirante me confundo:
 Perdido em mim, a mim me não conheço:
 Guerreio no meu peito
 Susto, vingança, amor, raiva, e despeito.

Con-

Confusa minha alma
 Até não discorre,
 Se vive, se morre
 Em tantos tormentos
 Do Fado implacavel,
 De morte cruel.

S C E N A XI.

Atrio de Alexandre de architectura Grega
 com Estatua Equestre no fundo. Varias
 insignias do mesmo exculpadas. Throno
 de hum lado para Cleopatra, e Marco
 Antonio.

Ao som de alegres instrumentos chegam os
 Coros, as Guardas, as Damas, e os As-
 trologos.

*Cleopatra, Marco Antonio, Augusto, Oc-
 tavia, Tianeio, Enas, e os dous pequenos
 filhos Alexandre, e Cleopatra.*

Augusto, e Octavia se assentaõ.

Aug. **O** Senado Romano
 De Larra ouvindo os casos venturosos,
 Sempre igual a si mesmo,
 Quer que o mundo conheça
 Quanto da Octavia estima
 As sublimes virtudes, raros dotes;

E

E ainda mais a clemencia,
De que usar c'os vencidos tem por certo,
Para a paz alcançar em campo aberto.

M. Ant. E quaes são os vencidos?

Cleop. Qual he o preço?

Aug. Elle pois aconselha,

Que o Consorte de Octavia
O exemplo vil de Lepido não siga;
Manda, que Marco Antonio
Do Imperio já desista
De toda a pertençaõ, parte, ou conquista:
E depois tu, Rainha,
Quer, que descendo desse Egypcio thro-

no. . . .

Cleop. Basta, já tenho ouvido.

M. Ant. E eu mais ouvir não quero.

Oct. (Oh! illudida esperança!)

Tian. (Oh! nós perdidos!)

Cleop. Póvos, amigos meus, que ouvistes
estas

Propostas affrontosas,

Posto que eu bem conheça

Como vós costumais pensar, com tudo

Fallai por mim, por mim dai-lhe a res-
posta;

Ao Senado dizei, se o meio illustre

De serdes immortaes o campo encerra,

Se a paz quereis, ou se quereis. . . .

Coro. A guerra. (1)

Aug.

(1) Todos se levantaõ.

Aug. A combater pois vinde.

Cleop. Occasiaõ não he. Ouvi-me todos:

He tempo de fallar. Paixaõ sinistra,

Naõ vontade de Roma,

Menos o amor de Octavia,

De Augusto inflamma o peito ambicioso,

E saiba o mundo todo, que o mysterio

He o amor de Cleopatra, e do Imperio.

Aug. Olhai, que vos engana. . . .

M. Ant. E a negá-lo te atreves?

Aug. Que ousadia!

M. Ant. E pensas por ventura,

Que me inspiras temor?

Aug. Basta. . . .

Cleop. Suspende,

Idolo meu, tua ira.

Vai-te pois: Ao Senado, (1)

(Se he elle quem te envia)

Deves dizer, que eu inda sou Rainha;

Que jámais cahirei n'huma vileza;

Que a paixãõ do meu peito

Quer debalde usurpar soberbo, e insano.

Se me adora o meu Bem, trema o tyranno.

Oct. (Ceos! Suspendei. . . .

Aug. Ah! de furor me inflammo!

Cleop. Naõ servem expressões. Ao campo.

Todos. Ao campo.

Cleop. Déssa soberba Roma

O orgulho não tememos,

Co'

(1) A Aug.

Co' as mãos inda sabemos
A espada fulminar.
Contém-te. . . de mim treme. . .
Te saberei demar.

Coro. Ao campo, ao campo vamos
A affronta já vingar.

Cleop. Dignai-vos, summos Ceos,
De ouvir os votos meus,
E o caro Bem salvar.

Aug. Porque se espera? Vamos.

Coro. Promptos por ella estamos
O sangue a derramar.

Cleop. Ah! não vos assusteis.
Sou grata. . . e o vereis. . .
Adeos. . . meu Bem. . . Esposo. . .
Meu Idolo amoroso,
Ah! só por ti minha alma,
Por ti sente temor.
Olha, atrevido, e treme: (1)
Desprézo o teu furor.

Coro. Ah! pois vinde; e ao campo se marche.

Que se espera. . . ou se pensa! . . . Ao
combate.

Qualquer breve demora, que empate,
Há penosa a quem quer pelejar.

Cleop. Sim partamos: no campo veremos:
Lá veremos quem se ha de assustar. (1)

SCE-

(1) A Aug.

(1) Vão-se todos.

S C E N A XII.

Enas, Octavia.

Enas. **C** Ompadeço-te Octavia:
Tens contraria a fortuna.
Apenas começava
A despontar-te hum dia mais sereno;
Só se avistaõ entã
Imagens do terror, e d'afflicção.
Octav. Sim, Enas, sou em tudo desgraçada:
Em penas os meus dias se consumem.
Vejo perdido o Esposo:
Estou longe da Patria;
E por cume de males finalmente
Vejo o Irmão indignado.
Ah! que não tem remedio ja meu fado:
Sou infeliz.
Desventurada:
Basta de golpes,
O' sorte irada;
Tem compaixão
Da minha dor.

S C E N A XIII.

Tianeo, e Octavia.

Tian. **T** Oma, e depressa lê. Papel he
esse,

Que

8 A MORTE DE CLEOPATRA.

Que esperanças nos dá. Os seus prodígios,
Sabes que Cleopatra
Não deixará de crer.

Oct. Que tenho lido?

Tian. Animo pois, e vai. Hum só instante
He precioso! (1)

Oct. Oh Ceos!

Vós ponde força nos discursos meus? (2)
Mas Marco Antonio volta.

SCENA XIV.

Marco Antonio, e a dita.

Oct. **A**H! Esposo, por piedade, espe-
ra, escuta....

M. Ant. Já decidi. O teu rogar he inutil.

Oct. Mas ah! que assim te perdes; pois
ignoras,

De quantas Náos, e Esquadras
Abunda meu Irmão.

M. Ant. Eu não temo, e tu fallas em vão.

Oct. Ah! Se o gosto de Roma,
Se de huma afflicta, e desolada Esposa
O inconsolavel pranto,
Comtigo nada pôdem;
Dessa, que tanto adoras
Tem compaixão ao menos.

SCE-

(1) Não-se todos. (2) Vai-se.
(3) Querendo partir.

Acto I.

SCENA XV.

Cleopatra, Marco Antonio, Octavia, e
Guardas.

M. Ant. **C**Eos! que pena!

Cleop. Que pertendes? Que queres?

Oct. Prostrar-me, e supplicar-te.

Cleop. Prostrar-te! Supplicar! Cala-te, e
parte. (1)

SCENA XVI.

Marco Antonio, Cleopatra.

Cleop. **C**Ruel! He desta sorte
Que a protestada té sabes guardar-me?
Perjuro! Enganador!...

M. Ant. Digna-te ao menos
De me ouvir, ó Rainha...

Cleop. Acaba, falla.

Que pertendia Octavia? Que te disse?

M. Ant. O que pôdes suppôr bem facilmente;
Mas debalde fallou, que ás suas vozes,
Perdidas para mim, neguei ouvidos.
Ah! não duvides, não, de acreditar-me:
Deixa os enfados teus; vê que to im-
ploraõ Por

(1) Vai-se Octavia, e Guardas.

Por mim os tenros filhos,
Preciosos penhores
Dos juramentos meus, dos meus amores.
Cleop. E posso crê-lo? ... O' Ceos! ... Es-me
constante? ...

Ah! sim ... vem a meus braços ...
Mutuamente

Os nossos corações se tranquillizem ...
Mas ah! lá sôa a Marcial trombeta ...
M. Ant. No instante para mim de maior
gloria

Me he forçoso de xar-te.
Chama-me ao campo a honra ... Adeos:
não tremas;

Serena o teu semblante;
Vêr-m'-has aos braços teus voltar triun-
fante.

Cleop. Vai, não temas, caro Esposo;
Vai expôr affouto a vida;
Que a victoria te convida,
E triunfante has de voltar.

M. Ant. Quer amor, que só o escute;
E não tracte da victoria;
Mas a honra, a minha gloria
Vem amor contrariar.

Cleop. Quanto he dura esta partida!

M. Ant. Em ti deixo a minha vida.

Cleop. E's sobejo denodado ...

M. Ant. Por meus dias não receies.

a 2. } Onde póde, ó Ceo sagrado,
} Vêr-se affecto igual ao meu,
Tal ternura, tanto amor?

Cleop. Ouve ... espera ... Sê fiel.

M. Ant. Pódes crê-lo.

Cleop. Esposo ...

M. Ant. Esposa ...

Cleop. Calas!

M. Ant. Fica silenciosa!

Cleop. Eu quizera ...

M. Ant. Não convém.

a 2. } Esconder-se de si mesmo,
} Sacros Numes, quem pudéra!
Ah! partir, ficar quizera,
Dividido o coração.

Fim do primeiro Acto.

ACTO



ACTO SEGUNDO.

SCENA I.

Pareo , &c.

Tianeo , e Coro.

Tian. **O** H Ceos ! Estaõ cumpridas
As minhas predicçoens. A ruina he certa
Não se pôde evitar. Como torrente
O inimigo esquadraõ rapido corre
Por toda a Alexandria. Ah ! que faremos?
Tristes de nós ! Aonde poderemos
Hum asylo encontrar em tanto estrago ,
Onde a morte igualmente
Co' a touce fere o impio , e innocente ?

Tian. e Coro. Oh triste Alexandria !

Destino deploravel !

Parte do Cor. Oh tado inexoravel !

Todos. Oh doloroso dia !

Tian. Oh lamentos ! Oh vozes ! Eu vos sinto
Partir-me o coração. Infeliz gente ,
Que morrer innocente
Deve por culpa alheia !
Não ; não tereis a morte ,
Sem que eu morra tambem. Amigos, vinde

C

Se-

Seguindo os passos meus, (1)
E vamos todos supplicar aos Ceos. (2)

S C E N A II.

Cleopatra, Augusto, e Sequito.

Aug. **T**odos; vos retirai. . . cesse, ó Rainha,
Ah! cesse o pranto teu: vê que inda podes

Tudo esperar de mim. . . Essas cadeas,
Se tas mandei lançar, foi fingimento
Para impór á Phalanges;
Para abafar a vôz, que se espalhára,
Do meu fervido amor:

O pranto enxuga pois, deixa o temor.

Cleop. Eu choro sim. . . mas este pranto,
indigno,

Não he, não, o temor

Quem dos olhos mo arranca,
He sim hum triste, exasperado amor,
Amor, qual no meu peito
Por ti soberbo, audaz,

Que em tempo algum sentir serei capaz.

Aug. Imprudente não és! . . . Pensa,

Cleopatra,

Que a ser minha vontade,

Re-

(1) Ao Povo.

(2) Vão-se todos.

Recobrar podes throno, e magestade:
Que os dias desse altivo,
Meu odioso rival, por comprazer-te,
Conservar? inda posso. . .

Cleop. O Esposo meu. . .

Tu. . . salvar o meu bem? ó justo Ceo!
Falla, explica-te, manda: ah! se he
preciso,

Para salvar-lhe a vida,

Do peito a alma arrancar com golpe
fero. . .

Aug. Não peço tanto . . . muito menos
quero.

Cleop. Pois que perrendes? Dize.

Aug. O que não podes,

Se a vida de teus filhos salvar queres,
Mais tempo recusar-me. . .

Cleop. Ah! não o esperes.

Aug. Não! Pois cedo verás té onde chega
A furia, que em meu peito raiva, e freme. . .
Pensa, que sou Romano. . . teme, e treme.

Cleop. Attende ao pranto afflicto

Dos tristes filhos meus:

E aos ais, lamentos seus

Piedoso ouvido dá.

Aug. Medito só rigor;

Respiro só furor;

E todo o meu rancor

Em vós recahirá.

Cleop. Ah! pensa. . .

Aug. Ouvir não quero.

Cleop. Seu sangue. . . .
Aug. Esse esgotado
Cleop. } a 2 Oh! quanto o adverso fado,
Aug. } Cruel com nosco está!
 Entre paixoens oppostas
 O coração palpita:
 A paz desta alma afflicta
 Ah! quando tornará? *Vão-se.*

S C E N A III.

Templo da Deosa Isis.

Tianeó com sequito.

Tianeó, e Coro.

A Lma Deosa, nos attende,
 Imploramos teu favor:
 Do Ceo desce, e nos defende,
 Nos soccorre em tanto horror.

S C E N A IV.

*Marco Antonio, Enas, os dous pequenos
 Alexandre, e Cleopatra, e os sobreditos.*

*Tianeó, e os Coros, vendo Marco Antonio
 entrar no Templo.*

T U no Templo! E que pertendes?
M. Ant. Pranto, e votos offerecer,
 E os meus filhos esconder. . . .

Tian. e Cor. Vem, implora o seu favor.
M. Ant. Isis, de Inacho filha, ó Divindade,
 Eu humilde te adoro;
 A ti piedade, a ti socorro imploro.
 Por estes, que chorando
 Tu vês aqui presentes,
 Taõ tenros innocentes,
 Tristes fructos d'hum torpe amor cruento,
 Vêr-te, ó Deosa, meu peito este lamento.
 Ah! pois os salva, e livra dos furores
 Do seu ímpio inimigo:
 Ouve os meus rogos, este pranto attende;
 Já que tudo perdi, tu menos dura
 Defende os filhos meus da desventura.
 Estas lagrimas queixosas,
 Por mim, Deoses, não derramo
 Estras almas virtuosas
 Só me obrigaõ a chorar.
 Filhos . . . Esposa . . . assustado
 Doces nomes mal profiro,
 Vós me fazeis desgraçado,
 Se vos devo (oh Ceo) deixar. (1)
Tian. Foge, foge, Senhor. Tropa inimiga
 Contra o Templo se lança.
 Perdemos-nos; não ha mais esperança. (2)

SCE-

(1) Ouve-se dentro motim

(2) Marco Antonio se retira com os filhos por
 detrás da comitiva do Coro.

S C E N A V.

Augusto com Guardas, e Tianeó.

Aug. **F**léis Amigos, todos
Os caminhos cercai. Elle escapar-se
Não pôde ao meu furor.

Tian. Ah! não; suspende.
Senhor, o que pertendes?
Acaso aos Deoses guerra
Hoje fazer dentro em seus próprios Tem-
plos?

Aug. Os mesmos Deoses querem
Punir esse traidor, pois pelejárao
Por minha mão; nem deve
Ser hum ímpio, hum malvado
No Templo, e Sacro Altar refugiado.
Ide cumprir...

Tian. Ah! ouve...

Aug. Nada atendo.

Tian. Suspendei-vos.

Aug. Não mais.

S C E N A VI.

Octavia, e os ditos.

Oct. **S**Im, derende-vos.

Augusto, já de accordo

Cleo-

Cleopatra mudou. Ella está prompta
A jurar, que hoje mesmo
Finde o encanto amoroso,
Que ao seu peito prendeo o meu Esposo;
E unida a mim só pede
A tua compaixão.

Aug. Me engana. Muito
Diligente mudou.

Oct. Crê, que não tarda
A jurar sobre as aras.

Aug. Mas primeiro
De Marco Antonio devo segurar-me;
E assim não poderá mais enganar-me.

Oct. Finda esta acção illustre.

Tian. Imploramos assim...

Oct. Assim rogamos...

Todos. Aos teus pés Prostrados.

Aug. Resistir como he possível
A paixão tão viva, e ardente?

Ah! que a sorte he inclemente,

E a pesar de mil tormentos

Se não quer inda applacar.

Doce bem, porque tão barbara

Teimas em me desprezar?

Por piedade, o rigor vosso

Applacai ó justos Ceos!

Cessai já, affectos meus,

De meu peito lacerar.

SCE-

S C E N A VII.

*Augusto, Octavia, Cleopatra, Guardas,
Tianeo, Sacerdotes.*

Cleop. **I**nterpretes do Ceo, Guardas do
Templo,
Sagrados Sacerdotes,
Povo, e Amigos, não vos cause pismo,
Se em público declaro
Sentimentos diversos dos que tive.
Pois quando o Bem do Estado
Assim pede, e pertende,
Nem já constancia, nem valor se attende.
Aug. Pensas, como quem és. Vem, ó
Rainha:
Ah! não tardemos mais. Do meu con-
trario
A vida te offereço. Eu lhe perdão.
Cleop. (Engane-se) Cleopatra,
Romanos attendei, á Deosa jura...

S C E N A VIII.

*Marco Antonio com os filhos, e Enas,
e todos os sobreditos.*

M. Ant. **T**raidor, detem-te; espera tu,
perjura. *Cleop.*

Cleop. Ceos! tu aqui?

M. Ant. Aqui, sim, testemunha
Eu mesmo sou da tua aleivozia.

Oct. (Vós, Deoses, soccorrei-nos.

Cleop. (E hei de agora calar-me por livrá-lo?
Que pezar! Que afflicção! Que triste
estado!)

Ah! não me digas tal...

Aug. Lembra-te, quanto

A' pouco hias jurar, e quanto eu posso...

M. Ant. Tu podes sim roubar-me

Huma mísera vida,

Que aborreço, e deresto.

He este, ó vil, o teu poder funesto.

E tu cruel impia,

Ah! guarda esses teus filhos,

Ou antes te enfurece;

Dá o innocente sangue, a quem te adora?

Outra Medéa tenha o Egypto agora.

Cleop. Onde, ingrato, te arrasta

Hum zeloso furor?

M. Ant. Onde eu estimo.

Mofa do duro fado.

Entregue, abandonado,

A' Pátria, e a mim mesmo horror cau-
sando,

Não devo assim viver.

Aug. Pois morrerás.

E tu, Rainha, em tão feliz momento,
A tua mão me dá.

M. Ant. Barbaro, espera.

Não

Não temas ; será tua . . . Caros filhos ,
Doces penhores meus , ah ! eu vos perco ,
E perco para sempre . . . (*P.^a Cleop.*)

Se os meus rogos
Inda valem contigo , salva ao menos ,
Salva-me os tristes filhos.

E tu , cruel , verás , que de Roma-
no (*P.^a Aug.*)

Conservo inda o valor ; que de baixezas
Capaz não sou , por mais que o queira
a sorte . . .

Tenho este braço para dar-me a morte.

Não , não te temo ,

Cruel traidor.

Tu és o objecto (*P.^a Cleop.*)

Da minha dôr.

Salva-me ao menos

Os filhos meus.

Ah ! qual combate

N'alma exp'rimento !

Isto he tormento

Mais que o orrer.

E tu contente (*P.^a Cleop.*)

Corre ao prazer.

SCENA IX.

*Cleopatra , Augusto , Tianeos , os pequenos
filhos , Guardas.*

Aug. **R** Ainha , eu bem reparo
Na tua confusão. Os teus espiritos

Perdidos recupéra, Diffiramos

Tudo para outro dia.

Cleop. Augusto , oh ! quanto ,

Quanto te devo , sim !

Aug. Torna ao Palácio ,

Que eu lá irei depois. Das minhas tropas

Vou primeiro conter a teu respeito ,

O militar excêso.

Ah ! Cleopatra , vês , quanto me incita ?..

Cleop. Serei grata , Senhor , tu me acredita.

(1)

SCENA X.

Cleopatra , e Enas.

Cleop. **J** A' decidi . . . verá , verá esse impio ,

Que por livrar-lhe a vida ,

E por lhe ser constante

Sube morrer . . . Mas qual dentro em Pa-

lacio (2)

Vejo tropel de gente !

Algun novo infortunio.

Sorte cruel ainda não te fartas !

Enas. Rainha . . .

Cleop. Que succede ?

Enas. Marco Antonio . . .

Cleop. Declara.

Cho-

(1) Augusto parte com os seus Guerreiros.

(2) Observando para dentro do Palácio.

Choras ! Tremes ! Perdes a côr ! Oh Ceo !
Enas. Vós tudo lhe narrai.
Cleop. Fallai por compaixão.
Enas. Ah ! vós fallai.
Primeiro Coro. Futioso. . .
Segundo. Cheio de ira. . .
Prim. Semivivo. . .
Seg. Cahio exangue. . .
Prim. Este vestido. . .
Seg. Este sangue. . .
Tod. Tudo o mais claro fará.
Cleop. Vanglorea-te, exulta,
 Barbaro Ceo. . . Com tudo
 Em tanta desventura
 Sou menos opprimida
 Se para despojar-me d'huma vida
 Odiosa, e funesta
 Inda no peito meu força me resta.
 Amigos, não choreis :
 Vereis, sim vós vereis
 Por entre as nuvens deste dia obscuro
 Despontar para mim propicia estrella,
 A aurora apparecer rizonha, e bella.
 Este sol, que tão funesto
 Illustrou meu nascimento,
 Com tão triste luzimento
 Nunca mais me raiará.
 Está certa a minha dita,
 Palpitar não devo já.
 Já me espera, e estende os braços
 O meu bem, gloria infinita :
 Está

Está certa a minha dita;
 Palpitar não devo já.
 Já do Erebo me abre as portas;
 Já me acena a Morte, e excita :
 Está certa a minha dita;
 Palpar não devo já.
 Pranto, penas, mágoas, dôres,
 Afflicções, ancias, horrores,
 Para sempre de vós todos
 A minha alma fugirá.

S C E N A XI.

Grande subterraneo ao pé de huma pyra-
 mide Egypciana. De huma banda hum
 penedo.

*Ao abrir-se a Scena, sabe Cleopatra já
 envenenada, e moribunda.*

Tudo cumprido está. A mesma morte
 Já tenho em minhas vêas . . . brevemente
 Cleopatra andará por entre as sombras,
 E ha de tornar a vêr o caro amante.
 Da minha triste vida
 Esta idéa suave
 Faz o momento extremo, eterno, e
 grave. (1)
 Dizei-me vós, se acaso Ain-

(1) Se lança entre os braços das Damas, e depois
 continúa, dizendo-lhes.

Ainda conheceis vossa Rainha?

Ah! nella mais não vêdes,

Que huma imagem da morte: assim
bem creio.

Pelo terror, que em vossos olhos leio. (1)

Amor, Amor, fatal, e bella origem

Das minhas afflicções... Mas o veneno

Já turva a vista... já me assalta o peito...

Já corre em cada fibra

Hum gelido terror... já desfalleço...

Oh que mortal suôr!.. Como adormeço!..

SCENA IX.

*Marco Antonio ferido, que vem de cima,
Cleopatra, Damas.*

M. Ant. **A** Onde estás, Cleopatra!

Cleop. Que vozes me despertão, Ceos
eternos!

M. Ant. Vem receber os ultimos abraços
De quem morre por ti... de quem te
adora...

Cleop. Santos Numes do Ceo, inda tu
vives! (2)

M. Ant. Mas qual te torno a vêr! O teu
semblante

De pallidez coberto!

Cleop. Quanto sangue In-

(1) Faz huma pequena pausa.

(2) Encontrao-se ambos juntos á luz, &c.

Innunda os reus vestidos!..

E dize, ingrato, ousaste

Inconstante julgar-me? (1)

M. Ant. E qual de vozes

Secreto murmurio! (2)

M. Ant. Ah! que até nos prohibem (3)

Que na hora extrema alguma paz tenha-
mos:

Cleop. Não duvides, meu Bem, juntos
morramos. (4)

SCENA ULTIMA.

*Augusto, Octavia, Tianeo, Enas, todos
de hum lado com os Guerreiros, que
correm em soccorro de Marco Antonio.
Guardas com archotes accesos.*

Aug. **N** Umes, que horrenda vista!
E que aspectos da morte!

M. Ant. Deixai-me... (5)

Cleop. Retirai-vos...

M. Ant. { Nos ultimos instantes

a 2. { Juntos deixai dous coraçoens
Cleop. { amantes.

E's

(1) M. Ant. depois de algum silencio.

(2) Cleopatra depois de alguma pausa.

(3) Olhando para cima.

(4) Se abraço.

(5) Para Oct. que pertendia soccorrê-lo.

48 A MORTE DE CLEOPATRA

E's capaz de piedade?

Ah! salva os nossos filhos;

E a luz do dia os olhos

Nos deixa em paz fechar.

Aug. Aquelle aspecto, o sangue,

Todo me faz gelar.

Sinto, que apenas posso,

O' Numes, respirar.

M. Ant. Barbaro! Deshumano

e *Cleop.* Já tens contentamento...

Aug. Eu cedo em tal momento.

a 3. Me sinto desmaiar.

M. Ant. Que tormento!

Cleop. Que pena!

Aug. Que damno!

M. Ant. Impio! Indigno!

Cleop. Cruel! Inhumano!

Aug. Não resisto.

a 3. Me sinto acabar.

Coro. Ah! Se tuja já desta morada,

Tudo inspira vingança, e furor,

Tudo excita piedade, e temor.

Aug. Ah! Rainha, aonde estás?

Que fizeste? Desgraçada.

Ah! esta alma horrorisada

Resistir não pôde já.

Fim do Drama.

63867